



## Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

### Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analizando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Relatório gerado por: [solange@fag.edu.br](mailto:solange@fag.edu.br)

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="http://www.econometrix.com.br/pdf/5d50ffbf9fd6b379a6d7362910a1497bab86fa9f.pdf">http://www.econometrix.com.br/pdf/5d50ffbf9fd6b379a6d7362910a1497bab86fa9f.pdf</a>	221	1,09
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10018771.pdf">http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10018771.pdf</a>	236	0,79
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="http://sou.undb.edu.br/public/publicacoes/avaliacao-pos-ocupacional-apo-joao-gabriel-e-leena-caroline.pdf">http://sou.undb.edu.br/public/publicacoes/avaliacao-pos-ocupacional-apo-joao-gabriel-e-leena-caroline.pdf</a>	43	0,50
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571">https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571</a>	19	0,25
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="https://www.archdaily.com.br/br/907536/avaliacao-pos-ocupacao-como-desenvolver-projetos-melhores-avaliando-edificacoes-existentes">https://www.archdaily.com.br/br/907536/avaliacao-pos-ocupacao-como-desenvolver-projetos-melhores-avaliando-edificacoes-existentes</a>	16	0,21
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="https://ganhardinheirocomo.com.br/como-trabalhar-online-em-casa">https://ganhardinheirocomo.com.br/como-trabalhar-online-em-casa</a>	11	0,15
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="https://independent.academia.edu/Ta%C3%ADsPigosso">https://independent.academia.edu/Ta%C3%ADsPigosso</a>	4	0,06
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="https://www.lifehack.org/articles/communication/daily-quote-not.html">https://www.lifehack.org/articles/communication/daily-quote-not.html</a>	0	0,00
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="https://www.askdailyquiz.com/article/who-said-these-famous-quotes-from-us-history?utm_content=params%3Ao%3D1471884%26ad%3DdirN%26qo%3DserplIndex">https://www.askdailyquiz.com/article/who-said-these-famous-quotes-from-us-history?utm_content=params%3Ao%3D1471884%26ad%3DdirN%26qo%3DserplIndex</a>	0	0,00
URBANISMO SOCIAL - THEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx X <a href="https://www.rd.com/arts-entertainment/quotes/inspirational-quotes">https://www.rd.com/arts-entertainment/quotes/inspirational-quotes</a>	0	0,00



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <http://www.econometrics.com.br/pdf/5d50ffbf9fd6b379a6d7362910a1497bab86fa9f.pdf> (14311 termos)

**Termos comuns:** 221

**Similaridade:** 1,09%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<http://www.econometrics.com.br/pdf/5d50ffbf9fd6b379a6d7362910a1497bab86fa9f.pdf> (14311 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias

Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, **a partir de**

conjunto habitacional **do Programa Minha Casa, Minha Vida**

URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, **A PARTIR DE CONJUNTO HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA**

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de **Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG**. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada **em Arquitetura e Urbanismo** pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em **Planejamento Urbano e Regional** da UFRGS ? **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada **em Arquitetura e Urbanismo** pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? **Universidade Federal de Santa Catarina** ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o **Programa Minha Casa Minha Vida** ? PMCMV ?, e o **objeto de estudo** deste artigo é **o conjunto habitacional** Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao problema da pesquisa, questiona-se: a edificação **de conjuntos habitacionais**, do PMCMV, nas áreas



periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera. Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

Palavras-Chave: Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

KEYWORDS: Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera,



localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná (IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofável padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados.

Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também, a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República



Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva da habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a



chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada **de 336.073 mil habitantes** (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e **um dos maiores municípios do estado.**

Localizado na região norte **da cidade de Cascavel**, **o conjunto habitacional Riviera** é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em **casas e apartamentos**. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com **área de lazer** infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. **Pode-se observar** na Figura 2 **o conjunto habitacional Riviera** através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea **do Conjunto Habitacional Riviera**

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e **faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida**. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu **por meio de critérios socioeconômicos** previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a **famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil**, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura **do conjunto habitacional Riviera**. Os resultados apresentados foram obtidos através **de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional**. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera **em relação ao centro?**; 2) no seu **ponto de vista**, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro **para a realização de suas atividades cotidianas?**; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava **antes de se mudar** para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera **em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços** no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização **do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A)**, dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47 (29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9



(5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos 160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%)



julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%) pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera **e o local de moradia anterior** a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se : 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância **do conjunto habitacional** Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da **mudança para o conjunto**.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte **da cidade e** distância entre **o Conjunto Habitacional** Riviera **e o local de moradia anterior** a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

**Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8.** Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com **a pesquisa de campo**, 141 (88,13%) consideram positiva **a mudança para o conjunto habitacional** Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, **constatou-se que:** 38,75% **dos moradores** entrevistados consideram a localização do Riviera **em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR** boa; 65% afirmam que há o fornecimento **de todos os serviços no conjunto habitacional**; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? **local em que o Riviera está situado.** **Além disso, para os moradores** que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem **o tempo de** 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto **a distância entre o conjunto habitacional** Riviera **e o local de moradia anterior** a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. **Por fim, a grande maioria dos moradores** entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva **a mudança para o Riviera.**

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica **para a realização** do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido **o objetivo de** dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para **o desenvolvimento de** Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, **tendo em vista a definição de**



problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores. Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisas de campo. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisas de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.



Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, **a fim de** explanar sobre cada item **do questionário de Análise Pós-Ocupacional**, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, **o trabalho de campo foi dividido em** dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da **Análise Pós-Ocupacional** foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, **tendo em vista a análise de dados** ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos **a partir de** pesquisa bibliográfica. **De acordo com** Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública **em relação ao** tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). **Dessa forma**, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, **utilizou-se como** principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas **dos moradores do** conjunto Riviera às questões da **Análise-Pós-Ocupacional**. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados **do questionário de Análise-Pós-Ocupacional** ? APO ? aplicado **no conjunto habitacional** Riviera. **Os dados obtidos a partir da aplicação da APO** já foram



apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica.

Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera **em relação ao centro??** 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu **ponto de vista**, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? **A partir das respostas**, observou-se que 35% afirmaram que **o conjunto habitacional** Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% **dos entrevistados**, a maioria, responderam que há o fornecimento **de todos os serviços** na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro **para a realização de suas atividades cotidianas?** 58,75% dos moradores, **mais da metade**, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até **o local de trabalho**; d) tempo de deslocamento até **o local de trabalho**. Assim, **em relação a** situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, **constatou-se que**, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que **o local de trabalho** se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até **o local de trabalho** ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, **no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho** ? quando localizado exterior ao Riviera ? **verificou-se que a maioria** das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

**Em relação a** questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? **a maior parte dos moradores ?** consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava **antes de se mudar** para o Riviera? Com base nas informações coletadas, **constatou-se que** 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância **do conjunto habitacional** Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que **a mudança para o conjunto habitacional** Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que **a maioria dos moradores** (38,75%) considera a localização **do conjunto habitacional** Riviera **em relação ao centro** boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, **percebeu-se que o fator distância em relação a** região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se **a maioria dos moradores** (65%) considera que **o conjunto habitacional** Riviera fornece todos os serviços necessários, **a demanda de** se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

**Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR**

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.



As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideraram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofável padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)



No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação **de conjuntos habitacionais**, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação **de conjuntos habitacionais**, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de **Análise Pós-Ocupacional** ? APO ? realizado **no conjunto habitacional** Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas **do Programa Minha Casa Minha Vida** ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta **para a elaboração** de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história **da habitação de interesse social** no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar **a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional** Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de **Análise Pós-Ocupacional** ? APO ? realizado **no conjunto habitacional** Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica **e elaboração de** análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, **a fim de** realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta **para a elaboração** de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história **da habitação de interesse social** no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se **a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional** Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com **o desenvolvimento de** análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer **da pesquisa** e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com **a utilização de** seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, **percebeu-se que**, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a **um processo de** urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização **do espaço urbano** no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura **ao longo da** formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, **constatou-se que**, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização **do espaço urbano**. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma



grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais **em busca de um espaço para habitar**. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o **interesse por parte de** inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões **de habitação e ocupação** do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o **desenvolvimento de** políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco **Nacional de Habitação** (BNH), Pró-Moradia, **Programa Minha Casa, Minha Vida** e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas **através de uma** iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular.

Em razão disso, a metodologia inédita construída **para a elaboração** desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício **da pesquisa de campo** foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa **o trabalho de campo** realizado ?. De nada adiantaria delimitar **um problema de** pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito **de habitação de interesse social**, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

**O trabalho de base**, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de **Análise Pós-Ocupacional** no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização **da pesquisa de campo** foi essencial para compreender os anseios **dos moradores do conjunto habitacional** estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, **uma estrutura de sustentação** ao trabalho **de campo** e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos **através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional** ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área **do Programa Minha Casa Minha Vida** ? PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a **falta de** diversificação de serviços



nessas áreas. Enquanto grande **parte dos moradores** considera a localização do conjunto Riviera, **em relação a** área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com **que os moradores** sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo **que 46,25% fazem uso de transporte público** ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza **a maior parte dos** entrevistados, faz uso **do transporte público**. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo **que os moradores** relataram despender no percurso ao **local de trabalho**: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente **do conjunto habitacional** Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com **a qualidade de vida**.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que **a mudança para o conjunto habitacional** Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre **a mudança para o** Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, **de acordo com a metodologia de pesquisa**, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima **dos dados obtidos**, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação **de conjuntos habitacionais**, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar **um conjunto de** interesse habitacional, deve-se levar **em consideração não só a necessidade de uma moradia**, mas todos os serviços básicos.

**Habitação de interesse social** não representa apenas a construção de moradia. **Habitação de interesse social** é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é **a partir do** cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será **a partir da** reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento **do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV** ? e análise crítica **dos dados obtidos** na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para **aplicação do questionário de APO em** outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social **como técnica de** (re)valorização urbana **em áreas de** centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



- |    |  |
|----|--|
| 1  | Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021 |
| 22 | Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021 |
|    | Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez      |



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopolis10018771.pdf> (23914 termos)

**Termos comuns:** 236

**Similaridade:** 0,79%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopolis10018771.pdf> (23914 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, **a partir de**  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, **A PARTIR DE CONJUNTO**  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de **Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG**. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. **Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG** ? Cascavel/PR. Graduada **em Arquitetura e Urbanismo** pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. **Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada **em Arquitetura e Urbanismo** pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora **em Engenharia de Produção** pela UFSC ? **Universidade Federal de Santa Catarina** ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa **na qual o** trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado **se refere ao** Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, **tem-se o** Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e **o objeto de estudo** deste artigo é **o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao problema da pesquisa**, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que



sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

Palavras-Chave: Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

KEYWORDS: Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná



(IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu **da necessidade de** avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados **para que se** possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender **qual é o** cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para **os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a** ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

**Com o propósito**, portanto, de responder ao **problema da pesquisa**, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, **para que se** possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. **Para que o objetivo geral** seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta **para a elaboração de** políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história **da habitação de interesse social** no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao **problema da pesquisa**, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, **tem-se o** seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

**Para que se** pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, **com o intuito de** atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim **de um processo** é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta **a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa**; o item de número 4 discorre sobre **a análise e discussão dos resultados**. Por fim, o item 5 se refere **as considerações finais** do presente trabalho.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por



moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da



madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

#### Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

#### Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47 (29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao



fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento **de todos os** serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, **que podem ser** observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, **no que tange** a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram **que não possuem** emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca **da localização do** emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o **local de trabalho em** outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o **local de trabalho em** outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o **local de trabalho**, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto **ao tempo de deslocamento** até o **local de trabalho**, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem **de 15 a 30 minutos** no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar **o tempo de deslocamento** até o **local de trabalho**.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados **as questões 5 e 6 do** questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre **o grau de** conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos 160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%)



pessoas consideram **seu grau de** conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera **e o local** de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se : 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera **e o local** de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a **pesquisa de campo**, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? **Ponto de vista em relação a** mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera **em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR** boa; 65% afirmam que há o fornecimento **de todos os** serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região **central da cidade** a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem **o tempo de** 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. **No que diz respeito ao** grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera **e o local** de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido **o objetivo de** dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta **para o desenvolvimento de** Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a **realização de** pesquisa exploratória, que **tem como propósito** desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, **tendo em vista a definição de** problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.



Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e **pesquisa de campo**. A fundamentação teórica foi elaborada **a partir de revisão bibliográfica** e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A **pesquisa de campo** consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, **do curso de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, **o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.**

**Para a aplicação do questionário**, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar **o número de** questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram **adotados os critérios de** margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para **realização da pesquisa de campo** ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido **o tamanho da** amostra, delimitou-se através de mapa, **com o auxílio da** plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se **as áreas de** utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, **assim como, as** quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.

Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos a partir de pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ? aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos a partir da aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em



evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica. Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que a maioria dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância em relação a região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.



As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)



No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em



busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, **notou-se que** a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse **por parte de** inúmeros gestores em sanar e minimizar **as questões de** habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, **o que não** ocorreu foi **o desenvolvimento de** políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas **através de uma** iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída **para a elaboração** desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da **pesquisa de campo** foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? **a Figura 16 representa o trabalho de campo** realizado ?. De nada adiantaria delimitar **um problema de** pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de **habitação de interesse social**, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-**se e de** cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, **a realização da pesquisa de campo** foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, **por todos os** pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: **dos pesquisadores aos** moradores; **dos moradores aos pesquisadores**. Essa partilha de conhecimento **fez com que** a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, **uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e**, para este artigo, **assegurou o desenvolvimento da** análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da **aplicação do questionário** de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas **a falta de** diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, **em**



relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve-se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será a partir da reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



22 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <http://sou.undb.edu.br/public/publicacoes/avaliacao-pos-ocupacional-apo-joao-gabriel-e-leena-caroline.pdf> (2487 termos)

**Termos comuns:** 43

**Similaridade:** 0,50%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<http://sou.undb.edu.br/public/publicacoes/avaliacao-pos-ocupacional-apo-joao-gabriel-e-leena-caroline.pdf> (2487 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, a partir de  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, A PARTIR DE CONJUNTO  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação **em Arquitetura e Urbanismo** da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada **em Arquitetura e Urbanismo** pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em **Planejamento Urbano e Regional** da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada **em Arquitetura e Urbanismo** pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte **da cidade de** Cascavel/PR. Em relação ao



problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em **que as cidades** são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy  
**1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha



Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná (IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofável padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados.



Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, **a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade**; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao **processo de urbanização segregador** enraizado e, também , **a falta de planejamento urbano** respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da



alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas **por falta de consenso e complexidade do problema**, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região **da cidade de Cascavel** foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro



pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? **em sua maioria** descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da madeira, cultivo agrícola **e criação de suínos**. A emancipação da cidade ocorreu em 14 **de dezembro de** 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e **seu processo de** industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte **da cidade de** Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área **de lazer infantil**, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e **faz parte do** Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47



(29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o **local de trabalho** em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o **local de trabalho** em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o **local de trabalho**, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o **local de trabalho**, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o **local de trabalho**.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos



160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%) pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se: 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a **pesquisa de campo**, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro **da cidade de Cascavel/PR** boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central **da cidade a** cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades **da cidade, a** maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para o desenvolvimento de Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem



como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a definição de problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.

Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e **pesquisa de campo**. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético.

A **pesquisa de campo** consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, **e o resultado** foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da **pesquisa de campo** ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.



Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, **a fim de** explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois **finais de semana**, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 **de julho de 2021**. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos a partir de pesquisa bibliográfica. **De acordo com** Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ?



aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos a partir da aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica.

Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, **observou-se que** 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o **local de trabalho**; d) tempo de deslocamento até o **local de trabalho**. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o **local de trabalho** se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o **local de trabalho** ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, **observou-se que** 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o **local de trabalho** ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar **que a maioria** dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, **percebeu-se que** o fator distância em relação a região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, **notou-se que** é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro **urbano da cidade de Cascavel/PR**



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofável padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA,



2012, p. 7)

No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes



trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em busca **de um espaço** para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, **notou-se que a conjuntura existente na República Velha** não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação **e ocupação do espaço** do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da **pesquisa de campo** foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da **pesquisa de campo** foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ?



PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, em relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve-se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será a partir da reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



1 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
22 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571> (1304 termos)

**Termos comuns:** 19

**Similaridade:** 0,25%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571> (1304 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, a partir de  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, A PARTIR DE CONJUNTO  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que



sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná



(IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos **de Desenvolvimento Sustentável** ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta **a metodologia utilizada para o desenvolvimento** da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados. Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos **e políticas públicas**. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por



moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério **do Desenvolvimento Regional** ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da



madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47 (29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao



fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades **da região norte** da cidade, dos 160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%)



pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades **da região norte** péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se : 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades **da região norte** da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a pesquisa de campo, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro **da região norte** ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta **para o desenvolvimento** de Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista **a definição de** problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.



Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.

Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos a partir de pesquisa bibliográfica. **De acordo com** Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ? aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos **a partir da** aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em



evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica. Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente **da região norte** onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades **da região norte** da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que a maioria dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância em relação a região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.



As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)



No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em



busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da pesquisa de campo foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da pesquisa de campo foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, em



relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, **de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador.** Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, **a partir da** aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve-se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será **a partir da** reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



22

Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <https://www.archdaily.com.br/br/907536/avaliacao-pos-ocupacao-como-desenvolver-projetos-melhores-avaliando-edificacoes-existentes> (1520 termos)

**Termos comuns:** 16

**Similaridade:** 0,21%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<https://www.archdaily.com.br/br/907536/avaliacao-pos-ocupacao-como-desenvolver-projetos-melhores-avaliando-edificacoes-existentes> (1520 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, **a partir de**  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, **A PARTIR DE CONJUNTO**  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), **sob os aspectos** do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao



problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica **dos resultados obtidos** em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, **de modo a** atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy  
**1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), **sob os aspectos** do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha



Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná (IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados **para que se** possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, **para que se** possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a **elaboração de** políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

**Para que se** pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados.



Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da



alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro



pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47



(29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, **que podem ser** observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos



160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%) pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se: 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a pesquisa de campo, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista **em relação a** mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para o **desenvolvimento de** Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem



como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a definição de problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.

Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica foi elaborada **a partir de** revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.



Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos **a partir de** pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa **e, por conseguinte**, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ?



aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos **a partir da** aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em evento científico, mas serão resgatados **para que se possa** desenvolver análise crítica.

Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, **em relação a** situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

**Em relação a** questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que a maioria dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância **em relação a** região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados **para que se possa** compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofável padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA,



2012, p. 7)

No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes



trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da pesquisa de campo foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da pesquisa de campo foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ?



PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, **em relação a** área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular **em detrimento do** público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, **a partir da** aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve -se **levar em consideração** não só **a necessidade de** uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será **a partir da** reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se **o desenvolvimento de** trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



1 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
22 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <https://ganhardinheirocomo.com.br/como-trabalhar-online-em-casa> (925 termos)

**Termos comuns:** 11

**Similaridade:** 0,15%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://ganhardinheirocomo.com.br/como-trabalhar-online-em-casa> (925 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, **a partir de**  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, **A PARTIR DE CONJUNTO**  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que



sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná



(IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados. Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por



moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da



madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro **você trabalha?** **Quanto tempo você** demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47 (29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao



fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos 160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%)



pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se : 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a pesquisa de campo, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem **emprego fixo** e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para o desenvolvimento de Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a definição de problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.



Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica foi elaborada **a partir de** revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.

Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos **a partir de** pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ? aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos a partir da aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em



evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica. Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? **Quanto tempo você** demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se **que a maioria das pessoas** (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar **que a maioria** dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância em relação a região central **não é o que** impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.



As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)



No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em



busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da pesquisa de campo foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da pesquisa de campo foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, em



relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve-se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será a partir da reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



22

Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



---

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <https://independent.academia.edu/Ta%C3%ADsPigosso> (178 termos)

**Termos comuns:** 4

**Similaridade:** 0,06%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<https://independent.academia.edu/Ta%C3%ADsPigosso> (178 termos)

---

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, a partir de  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, A PARTIR DE CONJUNTO  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que



sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná



(IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados. Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por



moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da



madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47 (29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao



fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos 160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%)



pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se : 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a pesquisa de campo, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para o desenvolvimento de Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a definição de problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.



Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso **de Arquitetura e Urbanismo** do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.

Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos a partir de pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ? aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos a partir da aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em



evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica. Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego. Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que a maioria dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância em relação a região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.



As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)



No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em



busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da pesquisa de campo foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da pesquisa de campo foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, em



relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve-se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será a partir da reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



22

Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <https://www.lifehack.org/articles/communication/daily-quote-not.html> (1589 termos)

**Termos comuns:** 0

**Similaridade:** 0,00%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<https://www.lifehack.org/articles/communication/daily-quote-not.html> (1589 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, a partir de  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, A PARTIR DE CONJUNTO  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que



sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná



(IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados. Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por



moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da



madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47 (29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao



fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos 160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%)



pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se : 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a pesquisa de campo, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para o desenvolvimento de Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a definição de problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.



Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.

Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos a partir de pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ? aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos a partir da aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em



evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica. Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego. Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que a maioria dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância em relação a região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.



As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)



No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em



busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da pesquisa de campo foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da pesquisa de campo foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, em



relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve-se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será a partir da reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



22 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** [https://www.askdailyquiz.com/article/who-said-these-famous-quotes-from-us-history?utm\\_content=params%3Ao%3D1471884%26ad%3DdirN%26qo%3DserplIndex](https://www.askdailyquiz.com/article/who-said-these-famous-quotes-from-us-history?utm_content=params%3Ao%3D1471884%26ad%3DdirN%26qo%3DserplIndex) (1238 termos)

**Termos comuns:** 0

**Similaridade:** 0,00%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento** [https://www.askdailyquiz.com/article/who-said-these-famous-quotes-from-us-history?utm\\_content=params%3Ao%3D1471884%26ad%3DdirN%26qo%3DserplIndex](https://www.askdailyquiz.com/article/who-said-these-famous-quotes-from-us-history?utm_content=params%3Ao%3D1471884%26ad%3DdirN%26qo%3DserplIndex) (1238 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, a partir de  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, A PARTIR DE CONJUNTO  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao



problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy  
**1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha



Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná (IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofável padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados.



Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da



alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro



pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47



(29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos



160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%) pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se: 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a pesquisa de campo, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para o desenvolvimento de Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem



como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a definição de problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.

Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.



Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos a partir de pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ?



aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos a partir da aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica.

Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que a maioria dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância em relação a região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofável padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA,



2012, p. 7)

No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes



trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da pesquisa de campo foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da pesquisa de campo foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ?



PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, em relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve -se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será a partir da reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



1 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
22 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez



=====

**Arquivo 1: URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Arquivo 2:** <https://www.rd.com/arts-entertainment/quotes/inspirational-quotes> (1204 termos)

**Termos comuns:** 0

**Similaridade:** 0,00%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento URBANISMO SOCIAL - TEMA ED ESPECIAL CAUFAG 2021 - MILLENA SOLANGE E MARIA sr.docx (6074 termos)**

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://www.rd.com/arts-entertainment/quotes/inspirational-quotes> (1204 termos)

=====

Millena Fernanda Bedin ? Maria Paula Fontana de Figueiredo ? Solange Irene Smolarek Dias  
Urbanismo Social: uma análise crítica das cidades, a partir de  
conjunto habitacional do Programa Minha Casa, Minha Vida  
URBANISMO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CIDADES, A PARTIR DE CONJUNTO  
HABITACIONAL DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA

BEDIN, Millena Fernanda

[1: Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Defesa. E-mail: mf.bedin@hotmail.com.]

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana

[2: Professora coorientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Toledo. Aluna especial no programa de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS ? Universidade Federal do Rio Grande do Sul ? Porto Alegre. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com.]

DIAS, Solange Irene Smolarek

[3: Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG ? Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE ? Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC ? Universidade Federal de Santa Catarina ? Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.]

## Resumo

Este artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021). A linha de pesquisa na qual o trabalho está inserido é na de Urbanismo. O assunto abordado se refere ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas . Como tema, tem-se o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, e o objeto de estudo deste artigo é o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel/PR. Em relação ao problema da pesquisa, questiona-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? A hipótese inicial deduz que



sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores. O objetivo geral é definido em: desenvolver análise crítica dos resultados obtidos em questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera . Adota-se os princípios de João Sette Whitaker Ferreira, ao considerar que a situação habitacional brasileira reflete no modo em que as cidades são construídas, os espaços são distribuídos e os impactos ambientais são gerados. Através do encaminhamento metodológico dialético, elabora-se a revisão bibliográfica e análise crítica, de modo a atender ao objetivo geral. A análise de resultados corrobora a hipótese e há a conclusão de que a edificação de conjuntos habitacionais, PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores devido a carência na diversificação dos serviços ofertados nesses locais.

**Palavras-Chave:** Urbanismo Social. Habitação Social. Planejamento Urbano Regional. Políticas Públicas. Políticas Urbanas.

## SOCIAL URBANISM: A CRITICAL ANALYSIS OF CITIES, FROM A HOUSING COMPLEX OF THE MINHA CASA, MINHA VIDA PROGRAM

### ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Bedin and Dias (2021) and Bedin, Figueiredo and Dias (2021). The research line in which this study is inserted is about Urbanism. The subject discussed refers to Regional Urban Planning (PUR), under the aspects of Social Urbanism and Urban Policies. As a theme, there is the Minha Casa Minha Vida Program ? PMCMV ? and the object of study of this article is the Riviera housing complex, located in the northern region of the city of Cascavel/PR. Regarding the research problem, the question is: does the construction of housing complexes, of the PMCMV, in the outskirts of cities, directly impact the daily lives of residents? The initial hypothesis deduces that yes, the construction of housing complexes, by the PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents. The general objective is defined as: to develop a critical analysis of the results obtained in a Post-Occupational Analysis questionnaire carried out in the Riviera housing development. The principles of João Sette Whitaker Ferreira are adopted, considering that the Brazilian housing situation reflects on the way in which cities are built, spaces are distributed and environmental impacts are generated. Through the dialectical methodological approach, a bibliographic review and critical analysis are carried out, in order to meet the general objective. The analysis of results supports the hypothesis and there is the conclusion that the construction of housing complexes, PMCMV, in the outskirts of cities directly impacts the daily lives of residents due to the lack of diversification of services offered in these locations.

**KEYWORDS:** Social Urbanism. Social Housing. Regional and Urban Planning. Public Policy. Urban Policy

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos já elaborados por Bedin e Dias (2021) e Bedin, Figueiredo e Dias (2021), concluindo-os. O assunto abordado refere-se ao Planejamento Urbano Regional (PUR), sob os aspectos do Urbanismo Social e Políticas Urbanas, e teve como tema o Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV. O objeto de estudo deste trabalho foi o conjunto habitacional Riviera, localizado na região norte da cidade de Cascavel ? município situado no oeste do estado do Paraná



(IPARDES, 2012). A justificativa para elaboração desta pesquisa decorreu da necessidade de avaliar, de modo crítico, os resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional em empreendimento fruto do PMCMV. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021).

Isto posto, a pesquisa partiu da seguinte questão: a edificação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Para tal questionamento de pesquisa, formulou-se a hipótese de que sim, a edificação de conjuntos habitacionais, do PMCMV, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Com o propósito, portanto, de responder ao problema da pesquisa, estruturou-se o seguinte objetivo geral : desenvolver uma análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida e os efeitos no cotidiano dos residentes. Para que o objetivo geral seja cumprido, formulou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b ) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional realizado no conjunto habitacional Riviera; f) concluir, em resposta ao problema da pesquisa, validando ou refutando a hipótese inicial.

Assim, como fundamento norteador, tem-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)

Para que se pudesse alcançar a resolução do problema de pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo geral e aos específicos, utilizou-se o encaminhamento metodológico dialético, pois, para a dialética, ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101.).

Desse modo, este artigo foi organizado em cinco tópicos: o item 1 corresponde à introdução; o item 2 está relacionado ao referencial teórico e revisão bibliográfica; o item 3 apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; o item de número 4 discorre sobre a análise e discussão dos resultados. Por fim, o item 5 se refere as considerações finais do presente trabalho.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A elaboração desta pesquisa dá continuidade aos estudos já iniciados e publicados no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade e no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ? ECCI ?, ambos realizados pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Nas publicações anteriores foram apresentados os seguintes fundamentos teóricos: o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no brasil e sua inserção no meio urbano; a cidade de Cascavel e o conjunto habitacional Riviera.

No que diz respeito ao Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, a síntese das publicações anteriores pressupõe que esse, na origem do conceito, dá-se diante da conjuntura de planejamento urbano dos séculos XX e XXI que, alicerçada nas premissas do urbanismo moderno, vê-se em crise, pois está pautada na segregação territorial, no apagamento da memória coletiva e, ainda, no esquecimento da importância da participação coletiva na estruturação das cidades. Assim, com o colapso do Urbanismo Racional, o Urbanismo Social emerge como alternativa para planejar o espaço urbano e tem como diretrizes: reorganizar o território; criar redes de articulação entre a esfera pública e privada; elaborar estratégias para diversificar o meio urbano, a fim de estimular a inclusão de todos os cidadãos e, também, a prática da sustentabilidade; incentivar a participação popular nas discussões sobre a cidade e no desenvolvimento de projetos e políticas públicas. Dessa forma, ao aplicar os conceitos pertinentes ao Urbanismo Social no desenvolvimento de políticas públicas, há a construção de ações com foco na participação popular, a inclusão do cidadão nas decisões de interesse público e a (re)democratização dos espaços e serviços. Alguns exemplos da prática do Urbanismo Social são: a Agenda 2030; a reestruturação de Medellín; o projeto Arquitetura na Periferia; o coletivo TransLAB.URB. Os casos citados são primordiais para buscar e garantir o direto à cidade para todos. A Figura 1 ilustra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, contidos na Agenda 2030.

Figura 1 ? Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS

Fonte: IAB (2021).

Em relação à formação do território urbano brasileiro e a segregação espacial enraizada, os estudos já publicados indicam que os problemas vivenciados pelas cidades brasileiras não tiveram início, somente, através da intensa urbanização e industrialização ocorridas entre os séculos XIX e XX. Pode-se vincular as mazelas da cidade brasileira do século XXI ao processo de urbanização segregador enraizado e, também , a falta de planejamento urbano respaldado nas necessidades reais dos cidadãos. A ?euforia construtiva? que ocorreu no ano de 2010, sem que houvesse preocupação na qualidade da urbanização ou na resolução da injustiça social materializada na cidade, é resultado histórico da formação social, econômica e urbana do Brasil. Assim, cada cidade brasileira tem suas características próprias que envolvem cultura, economia, organização social e porte. Contudo, todos os centros urbanos carregam problemáticas em comum: falta de emprego, habitação, mobilidade, saneamento básico, educação e saúde.

Logo, no que concerne a história da habitação de interesse social no Brasil e sua inserção no meio urbano , as pesquisas já socializadas inferem que a procura por moradias no Brasil teve um aumento exponencial na virada do século XIX para o XX, devido ao crescimento da população urbana. Como consequência da alta demanda por residências, houve o acréscimo no preço dos aluguéis, pois no contexto da República Velha (1889-1930) não havia participação estatal nas questões habitacionais, e a necessidade por



moradia tornou-se uma rentável mercadoria nas mãos da iniciativa privada. A partir de 1930 a arquitetura da habitação tomou novas direções. Com Getúlio Vargas na presidência, o Estado adotou uma postura intervencionista, que desestimulou ações de cunho privado e incentivou a estatização da produção de moradias. Logo, nas décadas de 1940 e 1950 houve uma produção massiva de habitação social no Brasil. Com influência das premissas da arquitetura moderna, que objetivava o barateamento, a industrialização e adensamento populacional, edificações realizadas pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões ? IAPs ? espalharam pelo país todo. Mas, as carteiras prediais dos IAPs não tinham como objetivo enfrentar as questões de moradia popular do país, pois essas instituições previdenciárias atuavam perante a necessidade de investir os fundos de reserva da Previdência Social para resguardar seu valor. Diante disso, em 1946 houve a criação da Fundação da Casa Popular ? FCP ? e em 1964 o Banco Nacional da Habitação ? BNH ?, porém nenhum desses programas governamentais conseguiu suprir a carência residencial das classes menos abastadas.

Desse modo, o cenário habitacional na Nova República, no ano de 1985, era de inadimplência, baixo desempenho social e crise no sistema de financiamento. Sob a regência de José Sarney (1985), o governo federal buscou reformular a estrutura do BNH, mas por falta de consenso e complexidade do problema, o programa foi extinto, medida que agravou a situação da moradia popular do país. A Constituição de 1988 trouxe a obrigatoriedade do Plano Diretor aos municípios com mais de 20.000 habitantes, tornou a problemática fundiária urbana assunto constitucional e fez com que os governos municipais desenvolvessem ou reforçassem diretrizes de planejamento. No ano de 1990, sob o governo de Fernando Collor de Mello, a crise habitacional se intensificou ainda mais, pois os programas destinados à moradia convergiam em direção ao capital imobiliário privado. Somente em 1996, com Fernanda Henrique Cardoso na presidência, houve a criação e estruturação de uma Política Nacional de Habitação e, nos anos subsequentes, ocorreu o desenvolvimento de programas estatais em prol de melhorias na infraestrutura urbana e contenção das questões de moradia. A partir de 2003, a política habitacional foi conduzida com foco na inclusão de esferas omitidas do direito à cidade, ou seja, àqueles que não possuíam moradia de qualidade e acesso aos serviços de infraestrutura básica. Luís Inácio Lula da Silva, presidente da época, implementou o Ministério das Cidades e, com a aprovação do Plano Nacional de Habitação ? PNH ?, em 2004, pelo Conselho das Cidades, é proposto a criação do Sistema Nacional de Habitação ? SNH ?, com ênfase no planejamento habitacional. Em 2007, o Governo Federal anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento ? PAC ? e em 2009 o presidente Lula anunciou a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida, com objetivo de construir 1 milhão de residências. Entretanto, os padrões instituídos para a produção de habitação pelo PMCMV possuem exigências brandas e resultam em um cenário de incerteza em relação ao sucesso do programa. Com a posse de Jair Bolsonaro, no ano de 2019, o Ministério das Cidades foi extinto e suas funções foram destinadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional ? MDR ?. No ano seguinte, em 2020, o MDR anunciou o Programa Casa Verde e Amarela ? PCVA ?, substituto do PMCMV. O PCVA objetiva a promoção de melhorias no âmbito da habitação, a regularização fundiária e o aluguel social. No entanto, devido à rigidez da política fiscal, a produção de novas moradias à população de baixa renda fica comprometida.

No tocante a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera, o estudo já iniciado e publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional expõe que o município de Cascavel está localizado na região oeste do estado do Paraná, em área denominada ?mesorregião oeste do Paraná?. A região da cidade de Cascavel foi encontrada no mesmo período do achamento e colonização do território brasileiro pelos portugueses, mas tornou-se distrito apenas em 1938, com a chegada de colonos sulistas ? em sua maioria descendentes europeus ?, que iniciaram a exploração da



madeira, cultivo agrícola e criação de suínos. A emancipação da cidade ocorreu em 14 de dezembro de 1952, desmembrando-se da antiga sede, Foz do Iguaçu, e seu processo de industrialização teve início no final da década de 1970, com o encerramento do ciclo da madeira. No ano de 2021, a autoridade municipal eleita foi Leonardo Paranhos da Silva. A cidade possui população estimada de 336.073 mil habitantes (2021) e Índice de Desenvolvimento Humano ? IDH ? de 0,782 (2010), e é reconhecida como ?capital do oeste paranaense?, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado.

Localizado na região norte da cidade de Cascavel, o conjunto habitacional Riviera é composto por 2.089 unidades habitacionais, segmentadas em casas e apartamentos. Além das moradias, o empreendimento abriga uma escola municipal, dois Centros Municipais de Educação Infantil ? CMEI ?, uma unidade básica de saúde, um Centro de Referência de Assistência Social ? CRAS ? e salão comunitário, com área de lazer infantil, quadra de futsal e pista de caminhada. Pode-se observar na Figura 2 o conjunto habitacional Riviera através de fotografia aérea.

Figura 2 ? Vista aérea do Conjunto Habitacional Riviera

Fonte: Village Construções (2021).

O residencial foi construído pela construtora Village Construções e faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. A entrega dos imóveis ocorreu no ano de 2017 e 2.089 cidadãos foram contemplados. A seleção se deu por meio de critérios socioeconômicos previstos no PMCMV e, também, através de sorteio . As casas ? com 45m<sup>2</sup> ? e apartamentos ? de 44 a 45m<sup>2</sup> ? foram destinados a famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil, e as parcelas variam entre R\$ 25,00 a R\$ 80,00, pelo tempo de 10 anos.

Ao observar os dados divulgados em pesquisa realizada por Bedin, Figueiredo e Dias (2021) ? publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional ?, pode-se verificar os aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura do conjunto habitacional Riviera. Os resultados apresentados foram obtidos através de aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional. O questionário, direcionado aos moradores, é composto por sete questões, as quais são: 1) como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?; 2) no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados?; 3) com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas?; 4) em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?; 5) qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade?; 6) em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera?; 7) para você a mudança foi: positiva ou negativa? Assim, a Figura 3, apresenta as respostas referentes as questões 1 e 2.

Figura 3 ? Avaliação da localização do Riviera em relação ao centro e ponto de vista em relação ao fornecimento de serviços no Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

No que diz respeito a avaliação da localização do Conjunto Habitacional Riviera em relação ao centro (A), dos 160 entrevistados, 13 (8,13%) responderam ?ótimo?; 62 (38,75%) disseram que acham bom; 47 (29,38%) pessoas relataram que consideram ser regular; 29 (18,13%) entrevistados julgam ser ruim; e 9 (5,63%) responderam que acham péssimo. Sobre o ponto de vista dos moradores em relação ao



fornecimento de serviços no Riviera ? supermercados, farmácias, bancos, etc. ?, das 160 pessoas questionadas, 56 (35%) disseram que o Riviera não fornece aos moradores todos os serviços e 104 (65%) responderam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional. Na Figura 4, pode-se visualizar os dados obtidos no item 3 do questionário, em que, dos 160 entrevistados: 34 (21,25%) pessoas responderam que se deslocam até o centro da cidade diariamente; 14 (8,75%) disseram que vão até a região central de quatro a três vezes na semana; 18 (11,25%) afirmaram ir de duas a uma vez na semana; e 94 (58,75%) moradores informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

Figura 4 ? Frequência de deslocamento ao centro para realização de atividades cotidianas

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

A questão de número 4 foi segmentada em quatro resultados, que podem ser observados na Figura 5 e na Figura 6. Na Figura 5, no que tange a situação empregatícia, tem-se que: dos 160 moradores entrevistados, 103 (64,37%) responderam que possuem emprego fixo, 41 (25,62%) afirmaram que não possuem emprego fixo, 14 (8,75%) são aposentados e 2 (1,25%) moradores não souberam responder à questão. Acerca da localização do emprego, observa-se o seguinte resultado: dos 103 residentes do conjunto que possuem emprego fixo, 23 (22,33%) responderam que possuem emprego na região norte e 80 pessoas (77,67%) responderam que possuem emprego em outras regiões da cidade.

Figura 5 ? Situação empregatícia e localização do emprego

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade, visualiza-se na Figura 6 que, das 80 pessoas que possuem emprego em outras regiões da cidade: 36 (45%) fazem seu deslocamento de carro ou moto; 37 (46,25%) utilizam transporte público; 1 (1,25%) pessoa afirmou que vai ao trabalho a pé ou de bicicleta; e 6 (7,50%) moradores se deslocam de outras maneiras.

Figura 6 ? Meio de deslocamento até o local de trabalho em outras regiões da cidade e tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Ainda, quanto ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, quando em outras regiões da cidade, dos 80 moradores que se encaixam nessa modalidade, 10 (12,5%) levam acima de 1 hora para chegarem ao trabalho; 31 (38,75%) relataram demoram de 30 minutos a 1 hora; 23 (28,75%) afirmaram que despendem de 15 a 30 minutos no deslocamento; 10 (12,5%) moradores disseram que gastam até 15 minutos para chegar ao local do emprego; e 6 (7,50%) pessoas não souberam mensurar o tempo de deslocamento até o local de trabalho.

A Figura 7 apresenta os resultados relacionados as questões 5 e 6 do questionário de Análise Pós-Ocupacional. Assim, sobre o grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade, dos 160 moradores do conjunto habitacional Riviera, observa-se que: 51 (31,88%) consideram ótimo; 24 (15%) julgam ser bom; 50 (31,25%) moradores disseram ser regular; 16 (10%) acham ruim; e 19 (11,88%)



pessoas consideram seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte péssimo. Acerca da distância entre o conjunto Riviera e o local de moradia anterior a mudança, dos 160 entrevistados, tem-se : 49 (30,63%) procederam de áreas entre 1 quilômetro (km) a 5 quilômetros (km) de distância do conjunto Riviera; 31 (19,38%) moradores vieram de localidades da cidade distantes entre 5 a 10 quilômetros (km) de distância; 78 (48,75%) pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera; e 2 (1,25%) entrevistados não souberam responder o local exato em que moravam antes da mudança para o conjunto.

Figura 7 ? Grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade e distância entre o Conjunto Habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Os dados obtidos no item 7 do questionário podem ser visualizados na Figura 8. Isto posto, dos 160 moradores que colaboraram com a pesquisa de campo, 141 (88,13%) consideram positiva a mudança para o conjunto habitacional Riviera; 13 (8,13%) moradores afirmam ter sido negativa; e 6 (3,75%) não souberam responder.

Figura 10 ? Ponto de vista em relação a mudança para o Riviera

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Diante dos dados expostos, constatou-se que: 38,75% dos moradores entrevistados consideram a localização do Riviera em relação ao centro da cidade de Cascavel/PR boa; 65% afirmam que há o fornecimento de todos os serviços no conjunto habitacional; 58,75% dos moradores precisam se deslocar até a região central da cidade a cada 15 dias ou mais; 64,37% possuem emprego fixo e, ainda, dentro desse percentual, 77,67% dos trabalhadores possuem emprego fora do perímetro da região norte ? local em que o Riviera está situado. Além disso, para os moradores que possuem emprego em outras localidades da cidade, a maioria (46,25%) utiliza transporte público para realizar o trajeto até o trabalho e 38,75% desses moradores despendem o tempo de 30 minutos a 1 hora para chegarem aos locais de seus empregos. No que diz respeito ao grau de conhecimento das ruas e espaços que compõem a região norte de Cascavel/PR, 31,88% dos residentes do conjunto consideram o nível ótimo. Quanto a distância entre o conjunto habitacional Riviera e o local de moradia anterior a mudança, 48,75% pessoas moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do local que hoje residem. Por fim, a grande maioria dos moradores entrevistados (88,13%) acreditam ter sido positiva a mudança para o Riviera.

### 3. METODOLOGIA

O estudo publicado no 8º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade serviu como base teórica para a realização do presente trabalho, e para sua elaboração foi utilizado uma estrutura metodológica alicerçada no desenvolvimento de levantamento bibliográfico, de modo dialético. E, para que fosse atingido o objetivo de dissertar sobre o Urbanismo Social e estabelecê-lo como ferramenta para o desenvolvimento de Políticas Públicas Urbanas, buscou-se a realização de pesquisa exploratória, que tem como propósito desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a definição de problemas mais precisos ou hipóteses a serem confrontadas em estudos posteriores.



Logo, a respeito dos dados apresentados no item 2 desta pesquisa, relacionados ao conjunto habitacional Riviera, utilizou-se os resultados apontados em estudo já publicado no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Para chegar aos resultados, foi preciso organizar a metodologia do trabalho em duas etapas: fundamentação teórica e pesquisa de campo. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, pautadas em encaminhamento metodológico dialético. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado no ano de 2018, na disciplina de Estágio de Urbanismo, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Composto por sete perguntas, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados relacionados aos aspectos regionais, socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Para a aplicação do questionário, foi estipulado que as entrevistas deveriam ser feitas a somente a um morador por unidade habitacional. Com base nisso, efetuou-se o Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008) para encontrar o número de questionários a serem realizados no conjunto habitacional Riviera. E, para garantir confiabilidade a pesquisa, foram adotados os critérios de margem de erro máximo de 7% e 93% de confiança, e o resultado foi uma amostra de 158,50 questionários a serem aplicados ? arredondado para 160 para realização da pesquisa de campo ?. A Figura 11 ilustra a fórmula utilizada para o cálculo, e a Figura 12 a resolução para identificação da amostragem.

Figura 11 ? Fórmula do Cálculo de Amostragem para Populações Finitas de Gil (2008)

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Figura 12 ? Resolução para identificação da amostragem

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Definido o tamanho da amostra, delimitou-se através de mapa, com o auxílio da plataforma Geoportal Cascavel (2021) e Google Maps (2021), o perímetro do loteamento Riviera. Em seguida, todas as quadras foram numeradas e aquelas pertencentes ao conjunto habitacional Riviera foram destacadas na cor azul, conforme Figura 13.

Figura 13 ? Perímetro do loteamento Riviera, com suas quadras numeradas e área do Conjunto Habitacional Riviera destacado

Fonte: Bedin, Figueiredo e Dias (2021).

Posteriormente, identificou-se as áreas de utilidade pública (UP) e equipamentos comunitários, assim como, as quadras e lotes não ocupados. Esse processo foi feito para que somente áreas edificadas ? e pertencentes ao conjunto habitacional ? fizessem parte do sorteio. Visualiza-se na Figura 14, em laranja, as quadras aptas para sorteio.

Figura 14 ? Identificação, em laranja, de quadras aptas para realização de sorteio.



Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.

Isto posto, foram selecionadas, de modo aleatório, respectivamente: as quadras; os lotes; casas e/ou apartamentos. A seleção aleatória foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, e após sorteadas, os 160 endereços das casas e/ou apartamentos foram discriminados em planilha. Anteriormente a ida a campo, efetuou-se treinamento com todos os pesquisadores voluntários, a fim de explanar sobre cada item do questionário de Análise Pós-Ocupacional, elaborado por Simioni (et al, 2018), esclarecer dúvidas sobre as entrevistas e, ainda, apresentar a área a ser percorrida e o cronograma proposto. Após a preparação, o trabalho de campo foi dividido em dois finais de semana, nos seguintes dias: 4, 5, 10 e 11 de julho de 2021. Desta forma as 160 entrevistas foram feitas e os dados coletados de cada pergunta da Análise Pós-Ocupacional foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel e divulgados em pesquisa científica publicada no 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional.

Logo, tendo em vista a análise de dados ? objetivo geral deste estudo ? e conclusão das pesquisas já iniciadas, e publicadas em eventos científicos, buscou-se atender aos objetivos específicos a partir de pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (...). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 183).

Para a produção deste artigo, utilizou-se como principal fonte bibliográfica os estudos anteriormente produzidos e já publicados, que se relacionam, na presente publicação, como bibliografia complementar, para dar continuidade a pesquisa e, por conseguinte, finalizá-la. Dito isso, as referências teóricas citadas neste artigo foram inseridas em ?Bibliografias Citadas?. As obras não citadas, mas utilizadas nas publicações anteriores ? e que são base teórica para elaboração deste trabalho ?, foram divididas em: Bibliografia Complementar I e Bibliografia Complementar II. Assim, a revisão bibliográfica citada foi explanada no item 2 deste artigo. Logo, para as análises dos dados referentes ao conjunto habitacional Riviera, foi empregado o método quali-quantitativo, que, conforme Goldenberg (2004, p. 62), possibilita que haja o cruzamento das conclusões certificando que os dados não sejam produtos de uma situação particular, quantificando os dados e qualificando os fatos observados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Os dados quantitativos abrangem os percentuais obtidos através das respostas dos moradores do conjunto Riviera às questões da Análise-Pós-Ocupacional. Não obstante, os aspectos qualitativos se referem aos conceitos teóricos e correlatos explicitados no item 2 deste trabalho.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em conformidade com a metodologia descrita no item 3, foi realizado, neste título, uma análise quali-quantitativa acerca dos resultados derivados do questionário de Análise-Pós-Ocupacional ? APO ? aplicado no conjunto habitacional Riviera. Os dados obtidos a partir da aplicação da APO já foram apresentados no título 2 deste artigo ? Referencial Teórico e Revisão Bibliográfica ?, e publicados em



evento científico, mas serão resgatados para que se possa desenvolver análise crítica. Na primeira questão, ?como você avalia a localização do Riviera em relação ao centro?? 38,75% julgam ser boa e apenas 5,63% responderam que acham péssimo. Na pergunta de número 2, tem-se: no seu ponto de vista, o Riviera fornece aos moradores todos os serviços como farmácia e supermercados? A partir das respostas, observou-se que 35% afirmaram que o conjunto habitacional Riviera não fornece aos moradores todos os serviços, mas 65% dos entrevistados, a maioria, responderam que há o fornecimento de todos os serviços na região do residencial. O item 3 do questionário APO diz: com que frequência você precisa se deslocar ao centro para a realização de suas atividades cotidianas? 58,75% dos moradores, mais da metade, informaram que se dirigem até o centro quinzenalmente ou mais.

A quarta pergunta faz as seguintes indagações: ?em qual bairro você trabalha? Quanto tempo você demora para percorrer o percurso de casa ao trabalho? Qual é o meio de transporte?? Diante disso, as respostas foram segmentadas em quatro tópicos: a) situação empregatícia; b) localização do emprego; c) meio de deslocamento até o local de trabalho; d) tempo de deslocamento até o local de trabalho. Assim, em relação a situação empregatícia, 64,37% responderam que possuem emprego fixo, o restante dos entrevistados afirmou estar desempregado, aposentado ou não souberam responder. No que diz respeito a localização do emprego, constatou-se que, dentre àqueles que possuem emprego fixo, 77,67% responderam que o local de trabalho se situa em outras regiões da cidade, diferente da região norte onde se encontra o conjunto Riviera. Quanto ao meio de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior a região do conjunto ?, observou-se que 46,25% utilizam transporte público e uma pequena minoria (1,25%) faz seu trajeto a pé ou de bicicleta. Logo, no que concerne ao tempo de deslocamento até o local de trabalho ? quando localizado exterior ao Riviera ? verificou-se que a maioria das pessoas (38,75%) relataram que despendem de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego. Em relação a questão de número 5, do questionário APO, diz: qual é o seu grau de conhecimento das ruas e localidades da região norte da cidade? Como resposta 31,88% ? a maior parte dos moradores ? consideram o nível ótimo. Logo, o item 6 do questionário indaga: em qual bairro você morava antes de se mudar para o Riviera? Com base nas informações coletadas, constatou-se que 48,75% das pessoas, pouco menos da metade, moravam anteriormente a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Para a sétima, e última, questão, tem-se: para você (morador) a mudança foi positiva ou negativa? A partir disso, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva e somente 8,13% dizer ter sido uma mudança negativa.

À vista dos dados quantitativos expostos, foi realizado análise crítica ? e qualitativa ? ao confrontar os resultados alcançados nas diferentes questões da APO. Por exemplo, ao observar que a maioria dos moradores (38,75%) considera a localização do conjunto habitacional Riviera em relação ao centro boa, posto que o residencial esteja situado no limite do perímetro urbano ? conforme demonstrado na Figura 15 ?, percebeu-se que o fator distância em relação a região central não é o que impacta mais no cotidiano dos residentes. Além disso, notou-se que é possível correlacionar os resultados dos itens 2 e 3, pois se a maioria dos moradores (65%) considera que o conjunto habitacional Riviera fornece todos os serviços necessários, a demanda de se deslocar até a área central para resolver assuntos do cotidiano é baixa, ou seja, mais metade da população (58,75%) que reside no conjunto vai ao centro a cada 15 dias ou mais.

Figura 15 ? Localização do loteamento Riviera em relação ao perímetro urbano da cidade de Cascavel/PR

Fonte: IPC (2021). Adaptado pela autora.



As informações coletadas na questão 4 abrangem duas temáticas principais: emprego e mobilidade. Ao verificar que 77,67% das pessoas que possuem emprego fixo trabalham em regiões diferentes das que moram, supõe-se de que a edificação de conjuntos habitacionais nos limites do perímetro urbano não é acompanhada de políticas de incentivo ao comércio local e diversificação de serviços dentro dos bairros das periferias. Não obstante, deve-se enfatizar que 46,25% das pessoas que trabalham em localidades diferentes das que residem utilizam transporte público e uma parcela pequena (1,25%) se desloca a pé ou de bicicleta, e o tempo a maior parte dos trabalhadores (38,75%) despendem é de 30 minutos a 1 hora para chegar até o emprego.

No que se refere ao grau de conhecimento dos moradores do Riviera das ruas e espaços da região norte de Cascavel/PR ? questão 5 ?, averiguou-se que 31,88% ? grupo maioritário ? dos entrevistados considera seu nível de conhecimento bom. Esse dado confronta o resultado da questão 6, que expõe que pouco menos da metade das pessoas (48,75%), tinham suas habitações anteriores localizadas a mais de 10 quilômetros de distância do conjunto habitacional Riviera. Logo, a questão de número 7 propiciou a compreensão da importância que a ?casa própria? tem na perspectiva dos moradores sorteados, justo porque apesar dos entraves relacionados a falta de diversificação de serviços e mobilidade, observou-se que 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. Percebeu-se, ao longo da pesquisa de campo, que os moradores possuem um sentimento muito forte de gratidão pela casa própria. Por isso, a grande maioria dos residentes afirma que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva ? embora possuam as dificuldades relatadas neste artigo ?.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução foi apresentado o assunto, tema, problema e hipótese inicial da pesquisa. A justificativa para a elaboração deste trabalho se deu através da necessidade de avaliar, de modo crítico, resultados quantitativos derivados da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? em empreendimento fruto do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ?. É importante que se faça uma análise crítica dos dados coletados para que se possa compreender os impactos sofridos pelos moradores de áreas do PMCMV, entender qual é o cenário desses locais no ano de 2021, os efeitos no cotidiano dos residentes, bem como, desenvolver planos futuros de melhorias e (re)qualificação dessas regiões. Diante do exposto, este estudo ainda poderá ser utilizado como ferramenta metodológica para se alcançar o objetivo 11 dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ? ODS ?, que diz respeito a ?tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? (IBGE, 2021). Apresentou-se o método científico dialético que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 101), para ?as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ?acabada?, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro?. E, como fundamento norteador, adotou-se o seguinte marco teórico:

Em todo o país, novos bairros surgem em áreas distantes e sem urbanização, alinhando centenas de casas idênticas e minúsculas, ou enfileirando torres habitacionais com sofrível padrão construtivo, e grande impacto sobre o meio ambiente. Em face disto, a pergunta que nos vem naturalmente é: quais os resultados que essa produção provocará no cenário urbano brasileiro nos próximos anos? (FERREIRA, 2012, p. 7)



No que se refere ao problema de pesquisa, questionou-se: a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades, impacta diretamente no cotidiano dos moradores? Pressupõe-se, como hipótese que: sim, a edificação de conjuntos habitacionais , do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores.

Diante disso, definiu-se como objetivo geral: desenvolver análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera, para que se possa, então, compreender o cenário atual (2021) de áreas do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? e os efeitos no cotidiano dos residentes. E para que tal objetivo geral fosse atingido, foi elencado os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; b) explanar sobre a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; c) discorrer sobre a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; d) apresentar a cidade de Cascavel/PR e o Conjunto Habitacional Riviera ; e) realizar análise crítica dos resultados quantitativos obtidos através de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? realizado no conjunto habitacional Riviera.

Introduzidos os elementos que constituíram a pesquisa, seu desenvolvimento consistiu na estruturação do embasamento teórico, construção de ferramenta metodológica e elaboração de análise crítica. No título 2 deste trabalho, resgatou-se conceitos teóricos fundamentados em publicações anteriores, a fim de realizar revisão bibliográfica e dar continuidade a pesquisa já iniciada. Assim, discorreu-se sobre o Urbanismo Social como ferramenta para a elaboração de políticas públicas; a formação do território brasileiro e a segregação espacial enraizada; a história da habitação de interesse social no Brasil e suas inserções no meio urbano; apresentou-se a cidade de Cascavel/PR e o conjunto habitacional Riviera. À vista disso, o item 2 atingiu aos objetivos específicos a), b), c) e d). Quanto ao objetivo específico e), o mesmo foi atingido no título 4 com o desenvolvimento de análise crítica pautada no método quali-quantitativo de Goldenberg (2004, p. 62). O sexto objetivo específico ? item f) ? foi atingido no título 5 deste trabalho. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para atender ao objetivo geral, considerou-se o objetivo geral alcançado, com o tema proposto disponível para ser aplicado e aprofundado em outras áreas de sua atuação, com a utilização de seu referencial teórico.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, ao analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que, como visto no título 2, o Urbanismo Social, despontou como um novo instrumento metodológico para o exercício da função social nos centros urbanos. Esse novo conceito de urbanismo do século XXI, que coloca o cidadão como protagonista das decisões sobre a cidade, é uma alternativa para reestruturar os espaços urbanos brasileiros, pois as grandes mazelas vivenciadas nas cidades brasileiras do século XXI correspondem a um processo de urbanização segregador e um planejamento urbano que não considerou, como fator primordial, as reais necessidades da população. Com isso, observou-se que a organização do espaço urbano no Brasil tem raízes firmadas na propriedade privada, que perdura ao longo da formação do país como forma de poder e, como resultado desse processo histórico, vê-se as cidades do século XXI tomadas pela especulação imobiliária.

Visto isso, constatou-se que, desde a República Velha (1889-1930), a população menos abastada sofre as consequências da monetização do espaço urbano. As áreas centrais, servidas por infraestrutura básica e serviços, ficam, majoritariamente, nas mãos daqueles que detém o capital. Dessa forma, as classes trabalhadora e de baixa renda que vivem nas cidades ficam sujeitas a dois caminhos: desembolsar uma grande fatia de seu salário para o pagamento de aluguéis precários ou afastar-se das áreas centrais em



busca de um espaço para habitar. Os fatos citados correspondem ao contexto de moradia no Brasil do final do século XIX e começo do século XX. Contudo, notou-se que a conjuntura existente na República Velha não está tão distante do que se tem nas cidades brasileiras do século XXI. Houve o interesse por parte de inúmeros gestores em sanar e minimizar as questões de habitação e ocupação do espaço do país. No entanto, o que não ocorreu foi o desenvolvimento de políticas públicas respaldadas nos interesses da população. Muito se fez em prol de interesses particulares, sem que houvesse participação daqueles que iriam usufruir dessas políticas. Programas e políticas foram criados ? Fundação da Casa Popular (FCP), Banco Nacional de Habitação (BNH), Pró-Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida e Programa Casa Verde e Amarela ?, porém, até o ano de 2021, os males que permeiam a situação habitacional brasileira não foram resolvidos. Por isso, é de grande importância adotar premissas do Urbanismo Social para criação de políticas que objetivam minimizar as dores sentidas no contexto de moradia popular brasileiro. Correlatos apresentados neste artigo ? Agenda de 2030, reestruturação de Medellín, Arquitetura na Periferia e TransLAB.URB ? demonstram que é possível realizar melhorias em áreas fragilizadas através de uma iniciativa bottom-up, com incentivo a participação popular. Em razão disso, a metodologia inédita construída para a elaboração desta pesquisa ? incluindo os artigos já publicados ? foi estabelecida dentro das diretrizes que constituem o Urbanismo Social. O exercício da pesquisa de campo foi primordial para que houvesse o contato entre academia e cidadão ? a Figura 16 representa o trabalho de campo realizado ?. De nada adiantaria delimitar um problema de pesquisa, formular uma hipótese e desenvolver o trabalho respaldado apenas na literatura. Para mudar o paradigma relacionado a políticas públicas no âmbito de habitação de interesse social, deve-se colocar em prática as teorias estudadas. Peloso (2012) diz:

O trabalho de base, enquanto experiência de nova convivência entre pessoas, pode ser escola de participação política. O ato de falar e ouvir, de propor e negociar, de ganhar e perder, de disputar e decidir , de comandar e de obedecer, de responsabilizar-se e de cobrar estimula a ambição de ser gente e de ter o poder coletivamente. Uma escola onde se aprende a por (sic) o poder a serviço da maioria, visando a transformações do País? (PELOSO, 2012, p. 27).

Figura 16 ? Aplicação de Análise Pós-Ocupacional no conjunto habitacional Riviera

Fonte: Acervo da autora (2021).

Portanto, a realização da pesquisa de campo foi essencial para compreender os anseios dos moradores do conjunto habitacional estudado ? o Riviera ?. Foi possível ser vivenciada, por todos os pesquisadores voluntários, a pluralidade existente no conjunto. Saberes foram transmitidos: dos pesquisadores aos moradores; dos moradores aos pesquisadores. Essa partilha de conhecimento fez com que a presente pesquisa assumisse um papel ainda mais profundo: publicar uma análise crítica, mas também comunicar a realidade dos entrevistados. Logo, a base teórica desenvolvida previamente a ida a campo serviu como um ?pilar?, uma estrutura de sustentação ao trabalho de campo e, para este artigo, assegurou o desenvolvimento da análise crítica.

Quanto aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de Análise-Pós Ocupacional ? APO ?, concluiu-se que os impactos sofridos pelos moradores da área do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ? não está diretamente ligado a distância do centro, mas a falta de diversificação de serviços nessas áreas. Enquanto grande parte dos moradores considera a localização do conjunto Riviera, em



relação a área central da cidade, boa, 77,67% dos indivíduos que possuem emprego trabalham em outras áreas da cidade. Essa realidade faz com que os moradores sejam dependentes de meios de transporte para realizar o trajeto. Ao mesmo tempo que 46,25% fazem uso de transporte público ? ônibus ?, 45% se deslocam de carro ou moto e apenas 1,25% fazem seu trajeto a pé ou de bicicleta. A partir desses dados, elencou-se fatores determinantes para esse resultado: a distância dos locais dos empregos; a inexistência de infraestrutura que possibilita o deslocamento a pé ou de bicicleta com segurança pois, observou-se que quando o morador não possui veículo próprio, o que caracteriza a maior parte dos entrevistados, faz uso do transporte público. Mas, quando possui carro ou moto, há preferência pelo uso do transporte particular em detrimento do público. Paralelo a isso, deve-se atentar para o tempo que os moradores relataram despender no percurso ao local de trabalho: 38,75% levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar ao endereço do emprego. Ao duplicar esse tempo ? para contabilizar ida e volta ?, tem-se que, em geral, os cidadãos perdem de 1 a 2 horas no caminho de ida e volta para o trabalho. Ainda, ao acrescentar as 8 horas de trabalho do dia, mais o tempo do percurso, deduziu-se que, das 24 horas de um dia, o trabalhador residente do conjunto habitacional Riviera gasta de 9 a 10 horas com compromissos de trabalho, o que muitas vezes faz com que esse cidadão não tenha tempo para momentos de lazer, cultura ou de estudo, aspectos correlacionados com a qualidade de vida.

Isto posto, embora possuam entraves, 88,13% dos residentes consideram que a mudança para o conjunto habitacional Riviera foi positiva. A realização sentida através da posse de um local para morar transpassa os sentimentos de desgosto com as questões abordadas por este artigo. Muitos moradores, ao serem indagados sobre a mudança para o Riviera, assumiram uma postura de gratidão, como se não fosse correto desaprovar a habitação que lhe foi ?dada?; como rejeitar o tão sonhado lar?

Portanto, de acordo com a metodologia de pesquisa, pressupôs-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, ao responder ao problema de pesquisa levantado, constatou-se, com base nos referenciais teóricos abordados e a análise crítica quali-quantitativa realizada em cima dos dados obtidos, que a hipótese formulada é verdadeira, pois a edificação de conjuntos habitacionais, do Programa Minha Casa Minha Vida ? PMCMV ?, nas áreas periféricas das cidades impacta diretamente no cotidiano dos moradores. Contudo, ao desenvolver a hipótese, pensava-se que o fator principal do impacto seria a distância da área central. Entretanto, verificou-se, a partir da aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional, que, ao se planejar um conjunto de interesse habitacional, deve-se levar em consideração não só a necessidade de uma moradia, mas todos os serviços básicos.

Habitação de interesse social não representa apenas a construção de moradia. Habitação de interesse social é garantir moradias a quem precisa e aproximar a cidade dessas residências. Ainda, é preciso compreender que é a partir do cidadão que os paradigmas da cidade serão quebrados e, também, deve-se realçar as potencialidades das áreas periféricas urbanas, pois a reinvenção das cidades será a partir da reestruturação das periferias.

A partir do estudo teórico do Urbanismo Social, sua vinculação com empreendimento do Programa Minha Casa, Minha Vida ? PMCMV ? e análise crítica dos dados obtidos na aplicação de questionário de Análise Pós-Ocupacional ? APO ? no conjunto habitacional Riviera, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros, quais sejam: a) criar metodologia, pautada nas premissas do Urbanismo Social, para aplicação do questionário de APO em outras áreas do PMCMV do Brasil; b) adotar o Urbanismo Social como técnica de (re)valorização urbana em áreas de centros históricos; c) elaborar cartilha alicerçada a este estudo, para tornar acessível os resultados aqui explanados.



22 Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez 2021  
Revista Thêma et Scientia ? Vol. 11, no 2E, jul/dez